

# Estoril Political Forum 2015

## Conferência Anual do Estoril

A propósito do seu trabalho de escritor, o moçambicano Mia Couto disse um dia não ter propriamente uma carreira, pois ao longo da sua vida continua a experimentar «os mesmos receios e as mesmas preocupações» sempre que inicia um novo livro.

**A** vida de um escritor desenrola-se, em sua opinião, como um permanente recomeço de trabalho, no qual capacidade de escrita, criatividade e experiência se vertem, ao mesmo tempo que, por seu intermédio, é construída a ideia de autoria, a outra face da autonomia individual e da diferença em relação aos outros.

Veio-me esta ideia à mente, agora que se inicia a *XXIII Conferência Internacional de Estudos Políticos do Estoril*, em concreto o *Estoril Political Forum 2015*, porque vejo nela um paralelo com as diferentes acções que uma instituição como a Católica e, nela, o seu Instituto de Estudos Políticos, desenvolvem.

Com efeito, sempre que se lança na aventura da preparação de cada uma das suas *Conferências Internacionais*



POR  
**Maria da Glória Garcia**

Reitora da Universidade Católica Portuguesa

– e já lá vão 22 –, os receios do Instituto de Estudos Políticos são muitos e as preocupações também. E nem o facto de os anteriores terem tido assinalável êxito faz com que sinta menos receios e preocupações. Direi mesmo que estes aumentam, já que as expectativas criadas no passado, pelas temáticas, intervenientes e ambiente cultural, tornam mais exigente a tarefa de modelação da futura conferência, aumentando a responsabilidade de quem a prepara. Tal como o escritor reputado habituou os

leitores a uma escrita de qualidade, à surpresa trazida em cada obra, à marca indelével da autoria, que marca a sua diferença em relação aos demais escritores, e sente permanentemente a insegurança de poder não corresponder ao que dele se espera, assim também o Instituto de Estudos Políticos criou um estilo próprio nas suas Conferências Anuais do Estoril de que legitimamente se pode orgulhar e que lhe granjeou fama pela elevada qualidade do que constrói e apresenta ao grande público. Mas, por isso mesmo também, percorre-o o frémito da incerteza de poder não estar à altura do que foi habituando o seu público e o público que a este anualmente acresce pela fama gerada nos anteriores.

No ano passado, a Conferência Anual do Estoril celebrou os 40 anos do vinte e cinco de Abril e os vinte e cinco anos da queda do muro de Berlim, datas

marcantes da democracia contemporânea, correspondentes a momentos históricos por muitos vividos intensamente, quando não apaixonadamente. Falar deles correspondeu a falar, em certo sentido, da sua (nossa) própria vida, da nossa intimidade enquanto comunidade, seja esta a nacional, a europeia, a internacional. Reviver esses momentos, compreendê-los à distância de décadas, transmitir criticamente, de forma aberta, às novas gerações a experiência vivida, e destas receber a vivência da novidade da democracia escancarada, foi um dever que o Instituto de Estudos Políticos, e com ele a Universidade Católica Portuguesa, cumpriu com gosto, com o apoio de todas as instituições que se dignaram então estar connosco.

Este ano, a Conferência Anual do Estoril abalçou-se a debater e aprofundar um tema mais audacioso mas não menos aliciante. Porque no passado dia 15 de Junho, há precisamente uma semana, a Magna Carta ou Grande Carta fez 8 séculos de existência, o Instituto de Estudos Políticos encontrou neste documento o manancial de temáticas de que necessitava, temáticas que percorrem a história e cultura ocidental –enfim, nos percorrem. E abraçou o documento e o que ele significa, trazendo-o a este fórum de discussão. A ousadia é grande. Sinto-a. Oito séculos de história nos separam da Magna Carta. Não vivemos a sua modelação. Ouvimos dela falar, bem como ouvimos falar da importância que

teve para a época, uma época longínqua que ainda não ouvira falar de S. Tomás de Aquino e da sua monumental *Summa Theológica*, já que S. Tomás de Aquino, o patrono das universidades católicas, nasceu dez anos depois da *Magna Carta*, em 1225. Mas é esse documento – a Magna Carta – com 8 séculos de existência que hoje e nestes três dias em que decorre a XXIII Conferência Internacional do Estoril se vai tornar presente e certamente fonte de futuro.

A pergunta «porque razão os homens consentem no poder» renovar-se-á, bem como se renovará a pergunta sobre onde está verdadeiramente a sede do poder e como se relaciona ele com a liberdade e o direito, perguntas em busca das fórmulas que adequadamente traduzam, no tempo e no espaço dos que neles habitam, a vivência pacífica e justa. Nisto reside, em meu entender, o aliciante desta XXIII Conferência Internacional do Estoril, porventura a mais ousada e desafiante que o Instituto de Estudos Políticos da Católica modelou.

Agradeço ao Professor João Carlos Espada, em nome pessoal e institucional, e a toda a sua equipa, pequena mas de enorme qualidade e dinamismo, que o auxilia na montagem deste grande evento, não só o espírito de serviço mas também a capacidade de, sem receios e serenamente, realizarem iniciativas desta envergadura, sabendo atrair sempre mais e mais público. A todos, o meu bem hajam!

Uma palavra de agradecimento é devida também ao Município de Cascais, na pessoa do seu Presidente da Câmara, Dr. Carlos Carreiras, aqui presente, que saúdo de modo particular e afectuoso pela já longa e bem-sucedida parceria nestas Conferências Internacionais do Estoril. O seu apoio e o estímulo que dele dimana são, só por si, motivos para continuar na senda de servir, sempre mais e melhor, a comunidade, colocando à sua disposição os resultados da nossa investigação, e interagindo com a experiência e o saber dos participantes nesta importante conferência, nacionais e internacionais.

A palavra de reconhecimento que dirijo ao Município de Cascais e ao seu Presidente da Câmara amplio-a a todas as instituições, públicas e privadas, empresas, embaixadas, individualidades, que se quiseram associar a este evento, apoiando-o, directa e indirectamente. Com a conjugação de todos a realização desta Conferência é hoje uma realidade. O seu sucesso será, por isso também, o vosso sucesso!

Para os palestrantes, convidados, participantes vai também uma palavra de sentida gratidão por acreditarem na Universidade Católica Portuguesa e no seu Instituto de Estudos Políticos mas também porque sem a vossa presença a Conferência não teria sentido. Mas convosco ela não só tem sentido como se torna razão do êxito que possa vir a alcançar.

And now let me address our distinguished guests with a warm and kind welcome. It's a special honor for me to be here welcoming you all to the *XXIII International Meeting in Political Studies – Estoril Political Forum 2015* in this opening session. The organization as a whole is going to do its best to make this meeting unforgettable and I am confident that, with your support, the conference will be even better than the previous ones.

Looking to the future with a good understanding of the past is what this conference tries to reach. But it isn't easy! We are so far from the problems that Magna Charta wanted to solve in the Middle Ages that some might think it is an illusion to try to learn from it. But is this a good thought? One of the challenges of this conference is to answer this question.

I wish you all a successful meeting! ■

